

## RAÍZES

Seriado criado por  
WAGNER JALES

Episódio escrito por  
WAGNER JALES

Episódio 10  
NA MINHA CARNE

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

O saci-pererê é uma lenda amplamente conhecida sobre um menino de uma perna só. Dizem que o menino adora fumar um bom cachimbo, aprontar travessuras nas matas e andar em um redemoinho de vento; mas, no fundo, ele está ali para proteger a fauna e a flora da maldade humana.

#### ELENCO

MIGUEL ÂNGELO como Lucca

CINNARA LEAL como Irmã Emília

HUMBERTO MORAIS como Fagner

GABRIEL MILLER como Valentin

MONIQUE ALFRADIQUE como Sophia

ISABELA GARCIA como Irmã Alba

FERNANDA NOBRE como Irmã Emma

MIGUEL COELHO como Caçador

GUI TAVARES como Joseph

#### PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

CAMILA QUEIROZ como Flora

**01. EXT. KLEINESHAUS - IMAGENS GERAIS.**

SONOPLASTIA: LINIKER - VELUDO MARROM. CAM abre na cidade de Kleineshaus, uma pequena colônia alemã no interior da região Sul do Brasil.

A pequena cidade possui arquitetura típica alemã, com muitos prédios antigos. É uma localidade de aparência acolhedora e hospitaleira, embora fria. Também possui ladeiras, por ser encontrada no alto de uma serra.

**02. INT. ORFANATO - DORMITÓRIO DOS MENINOS - DIA.**

Panorâmica pelo local. Meninos brincam, a maioria com carrinhos ou aviões de brinquedo. Alguns estão em suas camas. Dois meninos jogam xadrez em uma das camas. O cômodo é um espaço amplo com dois corredores de beliches e paredes brancas sem decorações e depredadas pelo tempo.

No último beliche de um dos corredores está Lucca, isolado, alheio aos demais, observando as folhas de uma árvore dançarem ao sopro do vento. As crianças são todas brancas, a maioria ruiva ou loira, já Lucca carrega uma pele mais retinta, com cabelos cacheados.

SONOPLASTIA OFF. Uma bola surge quicando e para junto aos pés de Lucca. Joseph, um menino muito magro e loiro, vai até a bola e a recupera.

JOSEPH

Ei, Lucca, quer jogar bola com a gente? Vamos jogar lá fora.

LUCCA

Não, obrigado.

JOSEPH

Está fazendo um dia tão bonito.  
Por que você não vem com a gente?

LUCCA

Não quero. Agradecido pelo convite, mas prefiro continuar aqui.

Joseph leva a bola embora. Lucca alcança um livro largado sobre o colchão, abre e começa a ler.

### 03. INT. ORFANATO - HALL SUPERIOR - TARDE.

Sentado em um banco, Lucca tem os cabelos penteados pela irmã Emília, uma freira bonita, de pele negra clara e vestida num hábito preto que deixa apenas seu rosto à mostra.

O corredor é todo aberto. Do lado de fora, várias crianças brincam no pátio. Joseph e outros meninos jogam bola, já as meninas brincam de pular corda, amarelinha ou boneca.

EMÍLIA

Por que você não quis ir brincar no pátio com os outros meninos?

LUCCA

Prefiro ficar lendo os livros da escola. Fora que os meninos não gostam muito de mim, eles me olham torto.

EMÍLIA

Algum deles anda te incomodando? Vou pedir à madre/

LUCCA

Não, ninguém tem me incomodado, é só o jeito que eles me olham. A madre já conversou com a gente sobre igualdade, mas nada mudou.

Emília se ajoelha diante de Lucca e segura suas mãos.

EMÍLIA

Sei o quanto é difícil enfrentar esse problema, mas você tem que ser forte. Não se sinta excluído, tu és um menino muitíssimo inteligente e especial.

Lucca e Emília se abraçam.

**04. EXT. ORFANATO - PORTÃO PRINCIPAL - DIA.**

Usando o típico hábito preto, a irmã Emma abre o enorme portão de grades do orfanato. As crianças saem aglomeradas, seguindo tranquilamente para fora.

EMMA

Comportem-se na escola, crianças,  
e obedeçam aos professores! Boa  
aula!

As crianças vão passando, algumas mais animadas, outras, mais sérias. Emma as observa com cuidado e atenção. Entre as últimas crianças vai Lucca. Abraçado aos livros, caminha solitariamente, chamando a atenção de Emma.

**05. INT. ORFANATO - SALA DAS IRMÃS - DIA.**

CAM passeia por uma sala de paredes brancas descascadas, sem decorações, uma enorme mesa de madeira no centro do cômodo e precários ventiladores de parede.

Algumas freiras estão reunidas em torno do bebedouro de água e proximidades. São todas brancas, com o hábito preto e apenas o rosto para fora. Emília surge de forma discreta, se aproxima de Emma.

EMMA

Quando fui abrir o portão para as  
crianças saírem, ele era o único  
a andar sozinho. É até estranho.

EMÍLIA

De quem estão falando?

EMMA

Lucca. Ele vive solitário, era a  
única das crianças indo sozinho  
para a escola agora cedo.

ALBA

Estive pensando em pedir à madre  
a transferência dele. Lucca é  
muito diferente dos demais, ele  
talvez precise de um tratamento  
específico.

EMÍLIA

Lucca não tem nada de diferente,  
ele é apenas um menino mais  
introspectivo, de poucas  
palavras.

ALBA

De qualquer forma, talvez seja  
melhor pra ele ser transferido.  
Este não é seu lugar. Em outra  
instituição, ele há de se achar.

EMÍLIA

Não entendo seu ponto de vista,  
irmã. Nosso orfanato é o melhor  
da região. Como Lucca pode ficar  
melhor em outro lugar senão este?

ALBA

Ele é diferente de nós.

EMÍLIA

Por quê? O que há de diferente em  
Lucca? Diga com todas as letras!

Silêncio. Clima tenso. Alba engole em seco.

EMÍLIA

Se a madre imagina que pensas  
assim de um menino de cor, capaz  
de mandar a ti para outra  
instituição. Licença.

Emília se retira. Sem jeito, Alba bebe água, disfarçando.

## **06. INT. COLÉGIO PÚBLICO - SALA DE AULA - DIA.**

As crianças usam o mesmo uniforme branco com saia ou calça vermelha. Há mapas, desenhos da Terra, formas geométricas e letras decorando as paredes. As cadeiras de madeira são bem rústicas, algumas descascadas e com falhas na pintura.

Na fileira do meio, a segunda cadeira está vazia. Todos os alunos escrevem em seus cadernos. A professora, sentada ao seu birô, aguarda todo mundo anotar o que está no quadro. Eis que a porta abre, é Lucca.

LUCCA

(tímido)

Já voltei do banheiro.

A professora assente. Lucca entra, fecha a porta e segue até sua cadeira (a segunda na fileira do meio). Sophia, a professora de olhos claros e cabelos escuros, se põe de pé.

SOPHIA

Agora vamos fazer a tarefa do livro. Abram na página trinta, onde tem o mapa da Alemanha.

Os alunos obedecem. Lucca abre seu livro e percorre algumas páginas. Volta para a primeira, onde encontra algo rabiscado atrás da capa: "você é um idiota".

Lucca vira o pescoço para trás e encontra um menino claro de cabelos castanhos sentado na última cadeira da sua fileira. Com um sorriso cínico, o menino encara Lucca.

SOPHIA

Todos sabem que a Alemanha é o país-natal dos fundadores da nossa colônia? A Alemanha é um país europeu, muito distante do Brasil, conhecido por vários acontecimentos, como o nazismo, encerrado há poucos anos. Alguém sabe dizer o que foi o nazismo?

Lucca vira a cabeça para frente, ignorando a provocação. Algumas crianças levantam a mão para responder à professora. Lucca abaixa a cabeça.

#### **07. EXT. COLÉGIO PÚBLICO - ÁREA DE RECREAÇÃO - DIA.**

As crianças brincam no parquinho, correndo para lá e para cá entre o escorregador e o balanço. Outras, comem seu lanche nas mesas de madeira espalhadas pelo piso de areia.

Numa mesa de canto, Lucca lancha sozinho, devorando um sanduíche. De longe, o menino da cena anterior (Valentin) e outros olham para Lucca e desdenham. Tímido, Lucca ignora os olhares e continua comendo.

Lucca guarda seu sanduíche dentro de uma vasilha plástica, tampa e vai embora, seguindo para dentro do colégio.

**08. EXT. ORFANATO - PÁTIO PRINCIPAL - TARDE.**

Lucca e Joseph observam uma planta nova. Algumas flores já desabrocham. Joseph usa uma lupa para analisar as folhas.

LUCCA

Essa planta é nova, nunca a vi antes. Ela ainda está crescendo, olha o estado das flores.

JOSEPH

Eu sabia que você ia gostar de conhecer essa planta logo quando vi.

LUCCA

Vou à biblioteca ver se encontro informações no livro de biologia.

JOSEPH

Vai lá, eu vou ficar aqui analisando as folhas dessa plantinha.

Lucca se levanta do chão e se retira. Joseph se arrasta para mais perto da planta, observa com uma lupa e tira uma das folhas para sentir o aroma e morder.

**09. INT. ORFANATO - BIBLIOTECA - TARDE.**

Em uma ampla sala com paredes de estantes cheias de livros e precárias mesas de madeira espalhadas, Lucca passeia observando atentamente as orelhas dos livros expostos. Anda tão compenetrado que quase esbarra em Alba, que vem na direção oposta. Alba o olha de cima a baixo.

ALBA

O que você faz aqui? Está um dia tão bonito, todas as crianças estão brincando lá fora.



LUCCA

Descobri uma planta nova no jardim do orfanato, irmã. Quero encontrar um livro que me dê informações sobre essa espécie porque não sei qual é.

ALBA

Não entendo porque você é tão diferente dos demais. Todas as crianças estão aproveitando o dia de sol para brincar, se divertir, e você aí querendo ler.

LUCCA

Tem problema nisso?

ALBA

Não, só que você se comporta de maneira muito distinta dos seus colegas. Qual o seu problema?

LUCCA

Mas... você acabou de dizer que não era um problema.

ALBA

Tu és criança. Ou não? Qual criança prefere ler livros e estudar em um dia tão bonito quanto esse?

LUCCA

É que eu gosto de ler e de estudar. A irmã Emília disse que tá tudo bem/

ALBA

Só que não está, Lucca. Olhe pra você. Olhe bem. Desse jeito, tão introvertido, ninguém nunca vai gostar de ti, nunca hão de te querer por perto.

Os olhos de Lucca marejam. O garoto se vira e sai correndo.

**10. INT. ORFANATO - CAPELA - TARDE.**

Aos prantos, Lucca entrelaça suas duas mãos e encara uma imagem de Jesus crucificado no alto da parede adiante.

LUCCA

(chorando)

Por que eu sou tão diferente,  
Jesus? Ajude-me, eu imploro, não  
quero ser diferente dos demais.  
Faz um milagre para eu me tornar  
igual aos meus colegas, por  
favor. Eu não quero mais ser  
distinto como a irmã Alba falou.

Lucca ajoelha diante da imagem e inicia uma oração.

**11. INT. ORFANATO - BIBLIOTECA - NOITE.**

A extensa mesa de madeira com bancos retangulares da mesma extensão está repleta de crianças, todas com cadernos e lápis na mão. Emília passeia pelo cômodo, os vistoriando.

EMÍLIA

Muito bem, quero ver todo mundo  
fazendo a lição. Depois, todos  
vão rezar para tomar banho e ir  
dormir. Já conhecem a rotina.

Emília se aproxima de Lucca e Joseph. Lucca está com o livro e caderno fechados.

EMÍLIA

O que houve, Lucca? Está com  
dificuldade para fazer a tarefa  
da escola?

LUCCA

Não, irmã, é que eu já acabei.  
Fiz na escola mesmo, durante o  
recreio.

EMÍLIA

(desconfiada)

É mesmo? Hum, você não está  
querendo me engambelar?

LUCCA

Juro que não. Vou te mostrar a tarefa que a professora passou para hoje.

Lucca abre seu livro e procura a página. Emília o interrompe. Intrigada, pega o livro e volta à página 1. Atrás da capa, encontra o rabisco "você é um idiota".

EMÍLIA

O que é isso? Quem escreveu essa porcaria no seu livro de história?

LUCCA

Ah... foi um menino da minha sala, ele não gosta muito de mim.

EMÍLIA

O que a professora disse quando você lhe mostrou isso?

LUCCA

(acanhado)  
É que eu não contei nada a ela...

Emília devolve o livro. Abaixa-se, ficando cara a cara com Lucca.

EMÍLIA

Você tem que mostrar à sua professora, isso não está certo. Você não pode ficar calado se as outras crianças estiverem sendo malvadas contigo, senão elas continuam. Mostre à professora e diga quem fez, ela vai ter que tomar uma providência.

Lucca assente.

## **12. INT. COLÉGIO PÚBLICO - SALA DE AULA - DIA.**

Na sala vazia, Lucca mostra seu livro à professora. Sophia coloca seus óculos para enxergar.

SOPHIA

Quem fez isso?

LUCCA

Valentin, um que fica no fundo.

SOPHIA

Você o viu riscando o seu livro?

LUCCA

Não... ele sempre implica comigo e ri de mim com os amigos.

SOPHIA

A gente não pode acusar uma pessoa sem provas, Lucca.

(devolve o livro)

E se ele me dissesse que você aprontou com ele? Você ia gostar de ser punido por nada?

LUCCA

Valentin riu quando eu encontrei esse rabisco. Ele não gosta de mim, vive colocando o pé pra me derrubar no chão. Só pode ter sido ele quem escreveu aí.

SOPHIA

Pode ter sido qualquer pessoa. Você já parou para pensar a injustiça que eu posso cometer se for brigar com Valentin? Ele é um menino que não dá trabalho.

LUCCA

Ele vive rindo dos outros, um dia até pregou uma goma de mascar no cabelo de uma menina.

SOPHIA

Lucca, você precisa aprender a falar apenas quando tem provas. Sabia que acusar alguém assim é muito feio? As irmãs do seu orfanato nunca te ensinaram a não levantar falso testemunho contra uma pessoa?

LUCCA

Juro que não estou mentindo/

SOPHIA

Só que não tem provas. Ponto. Se  
você continuar insistindo em  
acusar alguém sem saber, vou ter  
que te deixar de castigo. (T)  
Agora, por favor, vá brincar ou  
lanchar lá fora, ainda estamos no  
horário do recreio.

LUCCA

E se aparecerem novos rabiscos  
nas minhas coisas?

SOPHIA

Descubra quem foi antes de ficar  
apontando o dedo.

Lucca pega seu livro, se levanta e sai da sala.

### **13. INT. COLÉGIO PÚBLICO - HALL PRINCIPAL - DIA.**

TENSÃO. Lucca sai da sala. Logo nos primeiros passos, o  
jovem tropeça e cai de cara no chão. O livro amortece a  
queda. Valentin gargalha.

LUCCA

Por que você me derrubou? O que  
eu te fiz?

VALENTIN

O que você estava conversando com  
a professora, hein?

LUCCA

Nada, só fui mostrar a tarefa de  
história.

Valentin abre o livro na primeira página e encontra o  
rabisco atrás da capa.

VALENTIN

Você foi mostrar isso, não foi?

Lucca não responde. Valentin joga o livro no chão. Lucca se estica para pegar, mas Valentin pisa na sua mão.

LUCCA

Ai! Você tá me machucando/

VALENTIN

Escuta aqui, se você disser a  
alguém que fui eu que escrevi  
isso no seu livro, eu arrebento  
essa sua cara feia, entendeu?

Lucca assente. Valentin tira o pé de cima do colega, sorri e se retira. Chorando de dor, Lucca massageia a mão ferida.

#### **14. INT. COLÉGIO PÚBLICO - SALA DE AULA - DIA.**

Os alunos voltam para a sala de aula, preenchendo as cadeiras. Valentin entra e segue diretamente até a professora Sophia.

VALENTIN

Professora, olha o que fizeram  
com meu livro.

Valentin abre seu livro. Atrás da capa, um garrancho diz "tomara que sua mãe morra".

SOPHIA

Que horror! Quem fez isso?

VALENTIN

Aquele escurinho. Foi ele.

Sophia observa as crianças na sala. Lucca entra. Sophia o segura pelo braço.

SOPHIA

Venha cá, Lucca.

(pega o livro de Valentin)  
Posso saber o motivo de você ter  
escrito essa barbaridade?

Sophia abre o livro, mostrando o rabisco.

LUCCA

Não fui eu, professora.

VALENTIN

Claro que foi, eu te vi riscando na hora do recreio.

LUCCA

A professora não vai acreditar porque você não tem provas.

SOPHIA

Não precisa de provas, eu tenho certeza que Valentin está a dizer a verdade. Você fez por vingança, já que acredita que ele riscou no seu livro de história.

LUCCA

Não fui eu, eu juro.

SOPHIA

Deixe de ser mentiroso! Está mais do que claro que foi você, Lucca. Vai negar que queria se vingar de Valentin por achar que ele escreveu aquilo no seu livro? Só pode ter sido você.

LUCCA

Não fui eu. Pode ver a minha letra, é diferente dessa.

Sophia devolve o livro a Valentin, depois alcança sua palmatória sobre a mesa.

SOPHIA

Lucca, estenda a mão!

LUCCA

Olha no meu caderno, minha letra não é igual/

SOPHIA

Estou mandando estender a mão.

LUCCA

Mas não fui eu, eu não fiz nada.

Sophia puxa uma das mãos de Lucca e acerta uma forte palmada. Valentin sorri.

SOPHIA

Você vai ficar depois da aula e  
encher o quadro com a frase  
"nunca mais vou contar mentiras",  
entendeu? Agora, sente-se!  
Preciso iniciar a aula.

Lucca e Valentin buscam suas cadeiras. Lucca abana e  
massageia a mão enquanto segura as lágrimas.

**15. EXT. ORFANATO - PORTÃO/FACHADA - TARDE.**

Emília e Emma olham atentamente para os lados. Surge Lucca,  
caminhando pela calçada.

EMMA

Finalmente, Lucca! Estávamos  
preocupadas com você. Por onde  
andou?

LUCCA

Estava na escola. Saí só agora  
porque a professora me deixou de  
castigo.

EMMA

Castigo?! O que você aprontou  
para ficar de castigo até essa  
hora?

EMÍLIA

Deixa comigo, eu vou resolver  
esse assunto sozinha com Lucca.

Emília lança um olhar rigoroso para Lucca.

**16. INT. ORFANATO - DORMITÓRIO DOS MENINOS - TARDE.**

Emília massageia a mão avermelhada de Lucca.

EMÍLIA

Que professora nojenta! Como ela  
pode ser tão parcial? Isso é um  
absurdo!



LUCCA

Juro que não escrevi nada no livro dele, eu nem mexi nas suas coisas.

EMÍLIA

Tudo bem, eu acredito em você. Amanhã, vou ter uma conversa com o diretor desse colégio. Vou contar tudo que aconteceu, ele vai tomar uma providência.

Emília faz carinho nos cabelos de Lucca.

**17. EXT. COLÉGIO PÚBLICO - PÁTIO DE ENTRADA - DIA.**

O amplo pátio de entrada do colégio está tomado por crianças entrando. Algumas brincam escalando uma árvore. Debaixo dela, à sombra, Lucca sentado lendo um livro.

O sino do colégio toca. Lucca fecha o livro, pega sua mochila e se levanta. Num susto, a professora Sophia puxa Lucca pelo braço, quase derrubando no chão.

SOPHIA

Quer dizer que você se queixou ao diretor pelo que houve ontem?

LUCCA

Acho que foi a irmã Emília/

SOPHIA

Claro, essas freiras cuidam de marginais sem família feito você. Isso lá é caridade?

LUCCA

O que você está falando?

SOPHIA

Isso mesmo que você ouviu. Só porque não tem mãe, você deseja que seus colegas fiquem sem também? Você acha bonito esse tipo de comportamento? Isso é horroroso!

LUCCA

Já falei que não escrevi aquilo.  
Não tenho culpa se você não  
acredita.

SOPHIA

Sabe por que sua mãe te abandonou  
naquele orfanato imundo? Porque  
nem ela te quis. Eu também  
rejeitaria se parisse um animal  
igual a você.

Lucca se choca.

SOPHIA

Tomara que a próxima professora  
que ficar com a sua turma te  
enchas de tarefa e de bastante  
trabalho, quem sabe assim tu  
aprenderás algo de útil na sua  
vida. Espero nunca mais ter que  
botar meus olhos em ti.

Sophia cospe no chão, se vira e sai. As crianças correm  
para dentro do colégio, deixando Lucca para trás. O menino  
está em choque, estático, estagnado. Uma única lágrima  
escorre de um dos seus olhos.

Lucca corre em disparada portão afora, fugindo do colégio.

## **18. INT. PADARIA - BALCÃO PRINCIPAL - DIA.**

Um balconista traz duas sacolas enormes cheias de pão. Alba  
e Emma pegam cada uma.

BALCONISTA

Está aqui a doação semanal.

EMMA

Obrigada. O cheiro desses pães tá  
divino, as crianças vão adorar.

ALBA

Seu Erich, o dono, tem lugar  
especial no céu. Jesus vai  
abençoá-lo sempre.

As irmãs se viram e saem do estabelecimento.

**19. EXT. PRAÇA DA CIDADE - PARQUINHO - DIA.**

MELANCOLIA. CAM encontra Lucca sentado em um balanço. O menino chora em silêncio, sozinho, alheio ao seu redor. Uma menina de aproximadamente 3 anos corre em direção ao balanço. Sua mãe a segura pelo bracinho.

MENINA

Balanço, mamãe. Quero balanço.

MÃE

Melhor depois, filha.

(olha para Lucca)

Vamos no escorregador primeiro.

Contra sua vontade, a menina é puxada rumo ao escorregador. Lucca assiste à menina sendo levada. Olha em torno de si e percebe que não há ninguém por perto. Lucca tira os pés do chão, abraça os joelhos e baixa a cabeça.

De longe, Alba e Emma andam pela calçada com as sacolas de pão, enxergam Lucca e se aproximam. As irmãs fazem sombra diante do sol, e Lucca ergue a cabeça para encará-las.

ALBA

O que está fazendo fora da escola? Você deveria estar em aula nesse momento.

EMMA

Você aprontou mais alguma coisa e foi expulso da aula hoje?

ALBA

Agora você também anda fazendo balbúrdia na escola? Que história é essa?

LUCCA

(choroso)

Não aprontei nada, a professora que não acreditou em mim. A irmã Emília acredita em mim, ela sabe que eu não fiz nada.

ALBA

Emília crê que todas as crianças são anjos, sempre passa a mão na cabeça de vocês. (T) Por que você não está assistindo aula? Desembucha!

LUCCA

Fugi do colégio hoje porque a professora foi despedida. Ela brigou comigo, disse que eu era um animal, que nem minha mãe gostava de mim.

EMMA

Que horror! Por mais que ela esteja furiosa por ter sido despedida, não pode tratar uma criança com tamanha crueldade.  
(faz o sinal da cruz)  
Tomara que Jesus Cristo tenha piedade dessa alma tão desumana.

ALBA

Deixe de ser parva, Emma! É óbvio que ele aprontou alguma coisa para ter causado todo esse caos. Só espero que Emília não tenha se metido em nada de errado.  
(p/ Lucca)  
Volte para a aula, Lucca! É uma ordem.

LUCCA

Não quero. Não vou.

ALBA

Se desobedecer, vou contar à madre que andavas aprontando malcriações na aula, também vou entregar a irmã Emília. É o que desejas?

Contrariado, Lucca se levanta, pega seus livros no balanço ao lado e se retira.

**20. INT. ORFANATO - COZINHA - TARDE.**

Emília traz um copo com água para Lucca, depois se senta diante dele à mesa.

EMÍLIA

Essa professora é cruel, um ser humano terrível. Não se preocupe, meu amor, Cristo nunca abandona as pessoas boas.

LUCCA

Não quero voltar àquela escola.

(bebe um gole)

Conversa com a madre, por favor.

Pede para ela me arranjar outro colégio para estudar.

EMÍLIA

É que... aquele colégio é o único que te aceitou. Os outros não querem ter um aluno... bem... como você, sabe? Como nós, aliás.

Lucca bebe toda a água e devolve o copo.

EMÍLIA

Pessoas como nós têm que ser duas vezes mais forte. Isso não devia acontecer, mas a vida é injusta. Jesus não pode abrir os olhos de todos os homens para que eles vejam as injustiças que cometem.

LUCCA

Não gosto de ser tratado desse jeito. Como posso mudar isso?

EMÍLIA

Infelizmente, não tem como. Não depende de nós. Essas coisas só vão mudar no futuro, quando as pessoas enxergarem a crueldade que é discriminação. Por ora, você vai ter que ser muito forte.

Emília abraça Lucca. Condoída, ela sofre, chora em silêncio.

**21. INT. COLÉGIO PÚBLICO - CORREDOR PRINCIPAL - DIA.**

Abraçado aos livros, Lucca caminha pelo corredor principal do colégio. Anda apressado, solitário, sendo ignorado pelas demais crianças.

Mais adiante, Lucca enxerga Valentin parado e acelera o passo. Valentin estica o pé e faz Lucca tropeçar e derrubar seus livros no chão.

LUCCA

Por que você sempre bota o pé pra eu cair?

VALENTIN

A culpa é sua que fez a professora Sophia ser mandada embora do colégio. A nova professora da nossa turma é uma chata, ela passa muito dever de casa. Parece uma bruxa.

LUCCA

Não tenho culpa nenhuma. A professora Sophia foi má, e quem a demitiu foi o diretor da escola.

VALENTIN

Você não gosta de plantas? Então, vai fazer o meu trabalho de ciências que a nova professora mandou.

LUCCA

Eu não vou fazer nada pra você.

VALENTIN

Se não fizer, vou te arrebentar.

LUCCA

Você não me dá medo, Valentin.

Valentin e seus dois amigos chutam os livros de Lucca para longe.

VALENTIN

Está avisado. O trabalho é pra segunda-feira. Lembre bem.

Valentin e seus dois amigos se retiram. Lucca corre para reunir seus livros. As outras crianças ignoram, alguns até pisam nos livros de Lucca.

**22. EXT. ORFANATO - PÁTIO PRINCIPAL - TARDE.**

Sentado no chão, Joseph analisa uma planta no pátio do orfanato e faz anotações no seu caderno. CAM abre mais e encontra Lucca e Emília em um banco, ao fundo.

EMÍLIA

Você não pode ter medo, ele é só um garoto infeliz. Crianças assim só querem chamar atenção, já que não recebem o quanto deveriam.

LUCCA

E se ele quiser me arrebentar como prometeu? O que eu faço?

EMÍLIA

Diga que vai contar ao diretor. Esses meninos metidos a valentões nunca têm coragem de enfrentar um adulto, e ele está fazendo isso pra chamar atenção.

LUCCA

Prometo que vou ser corajoso como você quer, irmã.

EMÍLIA

Muito bem! Agora, vá fazer seu trabalho, quero ver sua nota dez depois.

Lucca pega seu caderno, corre até Joseph e se senta ao seu lado. Juntos, os dois observam e analisam a planta, depois fazem anotações em seus cadernos.

**23. INT. ORFANATO - DORMITÓRIO DOS MENINOS - DIA.**

Em sua cama, Lucca lê um livro. Joseph vem correndo, animado.

JOSEPH

Lucca, olha. O dono do armazém me deu esse mapa da cidade.

Joseph estira o mapa sobre o colchão. Lucca observa. Joseph aponta para a localização do orfanato no mapa, depois leva o dedo até uma pintura azul sobre o papel antigo.

JOSEPH

Ele me disse que tem um lago aqui. É bem raso e ótimo pra nadar.

LUCCA

Que maneiro! Você quer ir lá conhecer? Quer dizer, a gente precisa pedir permissão para alguma das irmãs.

JOSEPH

Hoje é domingo, é mais fácil deixarem a gente sair.

LUCCA

Como vamos pedir? Não quero tomar uma bronca.

JOSEPH

Se você pedir à irmã Emília, com certeza ela permite.

Lucca e Joseph sorriem um para o outro.

**24. EXT. MATA - LAGO - DIA.**

SONOPLASTIA: SIOUX - O CALIBRE. ÁUDIO OFF. Lucca e Joseph tiram suas roupas, permanecendo apenas de ceroulas, e pulam na água. Os amigos nadam com alguns peixinhos, jogam água um no outro e dão mergulhos prolongados.



Em outro momento, Lucca e Joseph vistoriam a área em torno. Os dois sobem em pedras na beira do lago. Joseph escorrega e desliza até cair de volta na água. Lucca assiste e dá risada. Eles sobem em pedras e observam a beleza da paisagem.

**25. EXT. MATA - BOSQUE - TARDE.**

Lucca desce de um pé de goiaba com várias frutas com auxílio da camisa. Joseph o ajuda a aterrissar. Lucca entrega metade das goiabas a Joseph, os dois se sentam à sombra da árvore e começam a comer. SONOPLASTIA OFF.

LUCCA

(mastigando)

É melhor a gente não demorar  
muito para voltar, as irmãs podem  
ficar irritadas com nosso atraso.

JOSEPH

Foi um dia tão divertido. Acho  
que nunca te vi tão alegre quanto  
hoje. Por que você não é assim  
mais vezes?

LUCCA

Acho que gosto mais de ficar  
perto da natureza, das plantas.  
Quando eu crescer, quero cuidar  
das plantas. Li em um livro da  
biblioteca do orfanato que o nome  
dessa profissão é biólogo.

JOSEPH

Eu também gosto, mas acho que vou  
querer ser caminhoneiro e  
conhecer as cidades e vários  
lugares diferentes. Um biólogo  
não deve viajar tanto assim.

LUCCA

Não quero viajar, só quero  
conhecer novas árvores, folhas e  
tudo mais. Eu me sinto melhor com  
a natureza. Acho que gosto mais  
de planta do que de gente.

JOSEPH

Você acha que isso é certo?

LUCCA

Só você e a irmã Emília me tratam bem. Você gosta de ser maltratado?

JOSEPH

Não. Acho que ninguém gosta. Se você tivesse com seus pais, isso não ia acontecer.

LUCCA

Pois é, mas nós somos órfãos. A irmã Emília disse que não posso deixar ninguém me maltratar e me pisar. Você devia seguir esse conselho também.

JOSEPH

Vou seguir o seu conselho de não demorar pra voltar, já está a entardecer. Vamos comer logo essas goiabas e voltar ao orfanato.

Os dois devoram as goiabas.

## **26. INT. COLÉGIO PÚBLICO - SALA DE AULA - DIA.**

Lucca se acomoda em sua cadeira e organiza seus livros. Valentin entra na sala de aula e vai diretamente até Lucca.

VALENTIN

Fez o meu trabalho?

LUCCA

Claro que não, fiz o meu.

VALENTIN

Você gosta de apanhar, moleque?

LUCCA

Se tentar me bater, vou correndo contar ao diretor.

VALENTIN

Pensas que me bota medo? O diretor é amigo do meu pai, seu trouxa. Ele nunca vai me castigar.

LUCCA

Eu não fiz o trabalho pra você.

VALENTIN

Bota o meu nome no seu, então. Não posso tirar zero nessa matéria.

LUCCA

Aí, quem vai tirar zero serei eu. Não vou fazer isso.

Uma mulher alta, magra e enrugada entra e fecha a porta da sala. Com aparência antipática, anda até o birô, onde põe sua bolsa e seus livros.

Valentin arrasta o dedo polegar pela garganta como sinal de ameaça para Lucca, se vira e segue para a sua cadeira, no fundo da sala.

## **27. INT. COLÉGIO PÚBLICO - CORREDOR PRINCIPAL - DIA.**

TENSÃO. Lucca anda apressado, está assustado, atento a todos os lados, olhando ao redor o tempo todo. De repente, o menino tropeça e cai no chão, esparramando seus livros.

VALENTIN

Achou que ia fugir de mim, escravo?

LUCCA

Preciso voltar pra casa agora.

VALENTIN

Que casa? Nem casa você tem, seu pobretão. Não tem casa, família, nada. Vive num orfanato nojento, todo mundo sabe.

Os dois amigos de Valentin dão risada.

LUCCA

As irmãs estão me esperando  
voltar, não posso demorar. Se eu  
me atrasar, elas brigam comigo.

VALENTIN

Parece que tem alguém com medo.  
Na hora de me desobedecer, você  
não teve medo, não foi?

LUCCA

Cada um faz o seu trabalho, essa  
é a regra. Ninguém tem que fazer  
o dos outros.

Lucca tenta pegar um dos livros. Valentin pisa na sua mão e  
pressiona.

LUCCA

Tá me machucando.

VALENTIN

É pra machucar mesmo.

RITMO. Um dos amigos de Valentin levanta Lucca, prendendo  
seus braços para o alto. Lucca reluta, se debate. O outro  
amigo começa a incentivar a briga, e outras crianças param  
para assistir.

Em pleno corredor, Valentin acerta um soco no estômago de  
Lucca.

VALENTIN

Briga! Briga! Briga!

As outras crianças acompanham, gritando junto. Diante de  
todos, Valentin acerta outro soco no estômago de Lucca. O  
menino se debate e tenta se soltar. Valentin desfere o  
primeiro soco no rosto de Lucca.

## **28. EXT. COLÉGIO PÚBLICO - PÁTIO DE ENTRADA - DIA.**

No alto da escada de entrada, o amigo de Valentin solta  
Lucca do abraço e o empurra. Lucca cai e rola os três  
degraus da entrada, parando no chão de terra do pátio. Está  
com o nariz sangrando e os dois olhos feridos.

VALENTIN

(batendo as mãos)

Isso é pra você aprender a fazer  
o que eu disser, entendeu? Gente  
como você serve só para obedecer.  
Sempre foi assim, não pode mudar.

Valentin e seus dois cúmplices descem os degraus da entrada, um deles até pisa em Lucca caído. Os três saem de enquadramento, deixando Lucca sozinho em cena.

Lágrimas escorrem dos olhos de Lucca. Ele segura o choro e aperta as mãos, as enchendo de barro do piso. Lucca respira fundo e começa a se reerguer devagar, com cuidado.

## 29. EXT. KLEINESHAUS - RUAS - TARDE.

DRAMA. Lucca divaga por algumas calçadas com seu rosto ferido. Sua caminhada chama a atenção de algumas pessoas, assustadas com o seu estado.

Lucca para diante de uma fina loja de roupas e encara seu reflexo na vitrine. Enxerga seus dois olhos já inchados, o nariz ferido e sangrando, a boca ensanguentada. Lucca se aproxima do vidro e toca o reflexo como se tocasse os próprios ferimentos.

Lucca anda por uma calçada movimentada. Por onde passa, as pessoas ignoram ou olham torto para o jovem. Lucca percebe os olhares. Em um take, parece desorientado, zozzo, como se o mundo estivesse girando muito rápido ao seu redor.

ALBA

(V.O.)

Olhe pra você. Olhe bem. Desse  
jeito, tão introvertido, ninguém  
nunca vai gostar de ti, nunca hão  
de te querer por perto.

SOPHIA

(V.O.)

Sabe por que sua mãe te abandonou  
naquele orfanato imundo? Porque  
nem ela te quis. Eu também  
rejeitaria se parisse um animal  
igual a você.

VALENTIN

(V.O.)

Gente como você serve só para obedecer. Sempre foi assim, não pode mudar.

Desnortado, Lucca chora. Olha ao redor e repara os olhares tortos das pessoas ao seu redor.

VALENTIN

(V.O.)

Nem casa você tem, seu pobretão. Não tem casa, família, nada. Vive num orfanato nojento, todo mundo sabe.

Num súbito, Lucca sai correndo, chamando atenção dos transeuntes em volta.

### **30. EXT. PRAÇA DA CIDADE - PARQUINHO - TARDE.**

CAM encontra Lucca sentado sob a sombra de uma árvore. De cabeça baixa e abraçado aos joelhos, sente uma joaninha pousar em seu braço e andar sobre sua pele. O menino assiste ao indefeso inseto transitar.

A joaninha segue até a ponta do dedo indicador de Lucca, se prepara para voar, bate as asas e alça voo, desaparecendo na paisagem urbana. Lucca esboça um sorriso.

LUCCA

A natureza nunca machuca ninguém...

Lucca olha para cima, encara a árvore lhe oferecendo sombra. Olha ao redor e encontra uma manga rosa caída. Lucca se estica até a fruta, arranca um pedaço da casca com as mãos e morde, saboreando a manga.

LUCCA

Só a natureza nunca machuca ninguém.

FADE OUT:

**31. EXT. MATA - BOSQUE - TARDE.**

SONOPLASTIA: 2WEI - SURVIVOR. FADE IN: Lucca corre no meio de uma mata, pisando descalço na terra, pedras e folhagens. Muitas árvores, moitas e vegetação passam por ele. O jovem corre incansavelmente, como se fugisse de alguma coisa.

**32. EXT. MATA - RIACHO - TARDE.**

Lucca se ajoelha diante de um calmo riacho. O menino une as duas mãos e leva água à boca para beber. Depois enxerga seu reflexo na água. Usa a mesma para limpar o sangue do rosto. Depois, observa seus olhos roxos e o nariz inchado.

Um pingo cai sobre a tranquila água da estreitíssima corrente. Lucca olha para cima. Entre os diversos galhos e folhas das árvores, depara com um céu fechado e cinzento.

Lucca levanta e se retira. SONOPLASTIA OFF.

**33. EXT. MATA - BOSQUE - ANOITECER.**

Lucca está abrigado sob as folhas de uma enorme árvore. Tranquilo, come uma maçã.

De repente, surge um barulho de folhas sendo amassadas. Lucca olha ao redor, atento. O som volta a se repetir, dessa vez, mais fraco.

O vento sacode as árvores e varre as folhas. Lucca olha em torno de si e tenta se concentrar nos sons. O barulho de folhas amassadas volta a se repetir, novamente mais suave.

Eis que um tatu sai de dentro de um arbusto. Lucca sorri. Com cuidado, estala os dedos e mexe no piso, na tentativa de chamar atenção do pequeno animal. O tatu encara Lucca, desconfiado, até desaparecer novamente no arbusto.

O som de passo nas folhas retorna, forte como da primeira vez. Lucca olha ao seu redor, muito atento. O barulho volta a se repetir. Dessa vez, Lucca entende a direção do som.

De repente um homem alto, negro, muito barbudo e com uma espingarda sai de trás de uma árvore apontando a arma para Lucca. No susto, o menino levanta as mãos.

FAGNER

Quem é você?

LUCCA

(assustado)

Lucca.

FAGNER

Está perdido?

LUCCA

Não, eu mesmo vim pra cá.  
Sozinho.

Fagner baixa a espingarda. Mesmo assim, parece desconfiado.

FAGNER

Por que você veio sozinho? Fugiu  
da casa dos seus pais?

LUCCA

Não tenho pai nem mãe, fugi  
porque ninguém me quer.

FAGNER

O que aconteceu com seu rosto?  
Brigou com alguém?

LUCCA

Sim, por isso não quero voltar  
pra cidade. Meu lugar agora é na  
natureza, nunca mais vou voltar  
pra cidade.

Começa a chover.

FAGNER

Tenho uma cabana, não é longe.  
Melhor você vir comigo, a chuva  
vai ser forte.

Fagner estende uma mão para Lucca, que o encara, hesitante.



**34. INT. ORFANATO - DORMITÓRIO DOS MENINOS - NOITE.**

Emília caminha pelo corredor de beliches, olhando uma a uma. Segue até o final do corredor, dá meia volta e retorna. A irmã segue o mesmo caminho de volta até a beliche de Joseph, sentado na cama de cima.

EMÍLIA

Você tem certeza de que não viu Lucca hoje? Não tem nenhuma ideia de onde ele possa ter ido?

JOSEPH

Juro que não, irmã. A última vez que vi Lucca foi hoje cedo, antes de irmos pra aula.

Chove lá fora, e o som de um trovão assusta Emília.

**35. INT. ORFANATO - SALA DAS FREIRAS - NOITE.**

Emília anda de um lado para o outro.

EMMA

Vamos manter a calma, Emília. Desse jeito, você há de nos deixar mais tensas.

ALBA

Não vejo motivo para tanto alarde. Lucca sempre foi uma criança problemática/

EMÍLIA

Lucca nunca foi problemático. Ele pode até ser mais fechado em relação às outras crianças, mas, definitivamente, está longe de ser um problema.

ALBA

Outro dia, Emma e eu encontramos Lucca na praça em horário de aula. Quem garante que ele não está por aí vadiando? É o que ele deve estar fazendo.

EMMA

Nessa chuva? Acho que Lucca não iria sumir assim. Ele é um bom garoto, não dá trabalho.

EMÍLIA

É impressão minha, irmã Alba, ou tu pareces muito serena com esse sumiço?

ALBA

Vai adiantar alguma coisa ficar nesse nervosismo todo? A polícia não vai querer ir atrás de um garoto que nem sabemos se realmente está desaparecido.

EMÍLIA

A polícia pode até não ajudar, mas a madre há de saber do seu comportamento desumano e desigual para com essa criança. Se pensas que ela há de se animar em saber da sua conduta, irmã, estás redondamente enganada.

ALBA

O que pensas em fazer, Emília?

EMÍLIA

Vou agora mesmo falar com ela.

Emília se vira e sai apressada. Alba vai atrás, e Emma a segue, esvaziando a sala.

### **36. INT. CABANA DE FAGNER - SALA PRINCIPAL - NOITE.**

Chove bastante lá fora. Fagner fecha a janela da sala da sua cabana de madeira e se senta no chão, ao lado de Lucca. Há poucos móveis, e os existentes são improvisados e feitos em madeira, formando uma decoração minimalista e simplória.

Fagner esmaga algumas plantas e um pote feito da quenga de um coco. Lucca olha ao redor, atento aos detalhes do local: os móveis artesanais, a estante cheia de pedras variadas, a cabeça de gambá empalhada na parede perto da porta.

FAGNER

Por que você fugiu da cidade?

LUCCA

Ninguém gosta de mim. As pessoas só sabem dizer que não sirvo pra nada, que meus pais me abandonaram. Tô farto de ser machucado, de ser pior que lixo.

FAGNER

Você achou que vindo morar no meio da mata ia ficar em paz, livre da maldade humana?

LUCCA

A natureza nunca me fez mal. Eu amo plantas, árvores, folhas... Minha matéria favorita na escola era ciências. Li em um livro que existe uma matéria chamada biologia.

FAGNER

Biologia estuda a natureza também. Você é um menino muito esperto.

LUCCA

Sabe que eu nunca conheci alguém da minha cor? Quer dizer, já conheci uma irmã negra, só que ela tem a pele mais clara. (T) Por que você veio morar sozinho no meio da floresta? As pessoas também foram malvadas contigo?

FAGNER

Não só elas, o sistema todo. É tudo muito opressor, muito cruel. O mundo está uma porcaria.

Lucca assente. Parece não ter entendido nada.

FAGNER

Fiz essa pasta pra passar nos seus ferimentos. Vai ajudar a curar.

LUCCA

Não vai arder?

FAGNER

Pode ficar tranquilo. (T) Você se incomoda em dormir numa rede?

LUCCA

O que é isso?

FAGNER

É tipo uma cama flexível presa na parede. É que não tem cama aqui, só tenho redes. Vez ou outra surge alguém. Daqui a pouco, armo uma para você descansar. Antes, vou cuidar desses ferimentos.

LUCCA

Meu nariz dói bastante.

FAGNER

Quer dizer que você apanhou na escola?

LUCCA

Um menino malvado me deu vários socos, ninguém fez nada. Ele queria que eu fizesse sua tarefa de casa. A irmã Emília me disse que ele era uma pessoa sem atenção.

FAGNER

As pessoas contam isso para tentar justificar a maldade humana. A verdade é que esse menino com certeza possui pais horríveis, ele é apenas um espelho dos dois.

Fagner lambuza a ponta dos dedos com a pasta verde das folhas esmagadas.

FAGNER

Agora, fique quieto. Se ficar se mexendo, vou acabar ferindo mais o seu nariz.

LUCCA  
Promete que não vai arder?

FAGNER  
Infelizmente, não posso.

Fagner passa os dedos no rosto de Lucca. Com cuidado, espalha a pasta verde entre os olhos, nariz e bochechas.

**37. INT. CABANA DE FAGNER - QUARTO - NOITE.**

Um cômodo inteiramente vazio, com apenas uma janela na parede e duas redes de pano armadas. Lucca e Fagner dormem nelas.

CAM encontra Lucca em uma das redes. Seu sono é inquieto, desconfortável e perturbado. A testa de Lucca está empapada de suor, seu corpo treme e se mexe de um lado para o outro quase sem parar.

**38. INT. CABANA DE FAGNER - SALA PRINCIPAL - DIA.**

Fagner analisa o rosto de Lucca. Está em perfeito estado, totalmente curado, sem nenhum ferimento.

FAGNER  
Seu rosto está todo curado, os ferimentos já sararam.

LUCCA  
Não restou nenhuma marca?

FAGNER  
Está perfeito. Você já pode sair e fazer o que quiser.

LUCCA  
Meu nariz ainda dói.

FAGNER  
É normal, deve ter saído do lugar. Vai levar dias até curar.

LUCCA  
O que eu posso fazer aqui?

FAGNER  
Aproveitar a natureza.

A frase de Fagner ecoa nos ouvidos de Lucca.

**39. EXT. COLÉGIO PÚBLICO - FACHADA - DIA.**

No portão do colégio, na calçada diante do muro, Emília assiste a um policial fardado conversar com Valentin.

POLICIAL  
Tens a certeza de que nada  
aconteceu com Lucca após a aula?

VALENTIN  
Tenho. Eu vi Lucca indo embora.  
Meus dois amigos podem comprovar.

POLICIAL  
Tudo bem, meu jovem, não é  
necessário. Agradecido pela sua  
ajuda. Pode regressar à sua aula.

Valentin corre portão adentro, ingressando no colégio.  
Emília se vira para o policial.

EMÍLIA  
E agora? Como faremos para  
localizar Lucca?

POLICIAL  
Tudo leva a crer que Lucca foi  
embora sozinho, irmã. Não há mais  
nada a ser feito.

EMÍLIA  
Como não? Há um menor  
desaparecido por aí, a polícia  
tem que fazer alguma coisa.

POLICIAL  
Sinto muito. Não temos mais  
nenhuma pista, nada. Lucca deve  
ter ido embora por conta própria.  
Só resta aceitar.

O policial se retira, deixa Emília só. A irmã permanece sozinha, angustiada, com o vento sacudindo seu hábito.

**40. EXT. MATA - BOSQUE - DIA.**

Lucca caminha desconfiado pela mata. Pisa no chão com cuidado, atento a todos os lados. Mais adiante, depara com uma mulher, loira, alta e lindíssima. A moça aparece junto à uma árvore como se estivesse com as costas coladas ao tronco.

LUCCA

Quem é você?

FLORA

Sou amiga, não se preocupe. Meu nome é Flora.

LUCCA

Igual as plantas?

FLORA

Se você está aqui, aposto como deseja aproveitar a natureza. Acertei?

LUCCA

Sim, foi o que meu novo amigo me falou. Você também veio aproveitar?

FLORA

Ajude-me, por favor! Dê-me tua mão para me tirar daqui.

Lucca se aproxima de Flora e segura sua mão. A linda mulher descola as costas do tronco da árvore. Feliz, ela abre um radiante sorriso, gira e sacode seu belo vestido branco.

FLORA

Obrigada por me ajudar, Lucca.

LUCCA

Como você sabe o meu nome?

FLORA

Venha comigo, vamos brincar.

Flora dá a mão a Lucca. Hesitante, Lucca segura a mão da nova amiga.

**41. EXT. MATA - BOSQUE - DIA: SEQUÊNCIA DE IMAGENS.**

A) Lucca e Flora brincam pela mata. Fazem ciranda, se deitam em um monte de folhas, abraçam árvores e analisam insetos. Os dois se divertem e riem bastante;

B) Lucca e Flora bebem água em um riacho. Eles juntam pedras, observam os peixinhos nadando e jogam água um no outro. Os dois se divertem, estão sempre sorrindo e demonstrando afinidade e amizade;

C) Lucca e Flora assistem a uma cobra rastejar pela mata. Os dois observam pássaros voando e alguns tatus correndo para dentro de um buraco na terra.

**42. EXT. MATA - ÁRVORE ALTA - TARDE.**

CAM escala uma árvore alta de tronco grosso até encontrar Lucca e Flora sentados em galhos próximos. Os amigos observam os pássaros: alguns voam, uns interagem entre si em outros galhos. Uma das aves bica um pedaço do tronco da árvore, deixando Lucca fascinado.

Flora consegue que um pequeno pássaro pouse no seu dedo indicador. A linda mulher alisa a ave, que parece muito confortável ao seu lado. Flora dá um beijo na cabeça do passarinho, o fazendo piar.

FLORA

Viu como a natureza é linda?

LUCCA

Estou impressionado com tanta beleza.

FLORA

A natureza te ama. Ela jamais te faria mal nenhum.

LUCCA

Eu sei/



FLORA

(cont.)

Só que você precisa tomar cuidado com o homem.

LUCCA

Homem?! Que homem? O Fagner?

FLORA

O homem. O ser humano. Eles não são bons como a natureza é com você.

LUCCA

Por que você está me dizendo isso?

FLORA

Tome muito cuidado com o homem.

De repente, o galho de Lucca começa a ceder. O menino segura no tronco da árvore. O galho cede e tora, Lucca segura firme no tronco da árvore, mas não evita de desabar. Lucca cai do alto e acerta o chão de mal jeito.

No momento da queda, CORTA PARA:

#### **43. EXT. MATA - BOSQUE - ANOITECER.**

Lucca começa a despertar após a queda. Zonzo, coça os olhos e gira o pescoço para os lados. O tom escuro denuncia o início da noite.

LUCCA

Flora? Flora, cadê você? Flora/  
Ai, minha perna!

Lucca olha para os lados, tenso, assustado.

LUCCA

(gritando)

Flora, cadê você? Eu machuquei a perna. Flora, me ajuda!

Lucca segura no tronco da árvore e tenta se levantar. Faz careta de dor. De repente, um som de tiro acaba com o

silêncio. Aves batem asas, animais pisam nas folhas, todos assustados com o estrépito.

**44. EXT. CABANA DE FAGNER - FACHADA - NOITE.**

Com um lampião em mãos, Fagner sai de sua cabana, desce os dois degraus da entrada e olha ao redor.

FAGNER

Por onde anda o Lucca? É perigoso  
ficar na floresta à noite.

Fagner dá um trago em seu cachimbo, preocupado.

**45. EXT. MATA - BOSQUE - NOITE.**

SUSPENSE. Lucca capenga com pressa, escorando-se no tronco das árvores por onde passa. Seu rosto estampa medo, tensão. Lucca olha atentamente para trás.

Em meio à escuridão, Lucca tropeça em algo e cai de quatro no chão. O jovem sente dor, faz careta e aguenta firme. Com cuidado, se põe de pé e continua manquejando.

Sons de arbustos sacudindo assustam Lucca. O menino acelera o passo, antenado a tudo à sua volta. Ele arrasta a perna, suado e dolorido.

LUCCA

(pensando alto)

Para onde fica mesmo a cabana de  
Fagner? Preciso achar rápido.

Lucca tenta firmar o pé ferido no chão, sente dor e desiste.

De repente, um caçador surge no caminho de Lucca, segurando uma enorme escopeta com uma lanterna presa ao cano. De botas e camisa flanela de botão, o enorme homem parrudo e barbudo encara Lucca sob a mira da sua arma.

CAÇADOR

Um preto no meio da floresta?! O  
que fazes aqui?

LUCCA

(chorando)

Eu caí duma árvore, minha perna  
está doendo muito. Pode me  
ajudar?

O caçador dá risada.

CAÇADOR

O que fazias quando se machucou  
assim?

LUCCA

Estava só brincando na natureza,  
não fiz nada de mais.

CAÇADOR

Jura que não fazias nada de mau?

LUCCA

Juro por tudo, senhor.

CAÇADOR

Quer dizer que você caiu e agora  
está com dor? Como está a sua  
perna? Ela realmente me parece  
muito feia.

LUCCA

Acho que não quebrei, mas está  
inchada. Você pode me ajudar?

CAÇADOR

Desculpe, não posso ajudar em  
nada, não sou nenhum doutor.

Impiedoso, o caçador mira na perna de Lucca e dispara. O  
jovem é arremessado para trás e cai no chão de costas ao  
ser baleado na coxa.

O caçador dá risada, vitorioso. Lucca grita de dor enquanto  
sua perna jorra sangue. O menino chora, usando as mãos para  
tentar conter o sangramento incessante. O caçador se retira  
embrenhando-se em moitas altas.

LUCCA

(gritando)

Socorro! Alguém me ajuda!

O grito de Lucca ecoa pela natureza. CAM se afasta para cima, abrindo a imagem da mata no escuro.

**46. INT. ORFANATO - CAPELA - DIA.**

Emília acende uma vela e põe em um pequeno altar diante da imagem de Jesus. A irmã une as mãos e encara a estátua.

EMÍLIA

Senhor, abençoe meu menino Lucca.  
Onde quer que ele esteja, não  
permita que o mal o atinja. Esse  
menino já sofreu tanto na vida,  
mesmo tão jovem, não merece  
passar por mais percalços. Guie-o  
para um local bom onde ele possa  
viver em paz, eu lhe suplico.

Emília abaixa a cabeça e inicia uma oração.

**47. EXT. CABANA DE FAGNER - FACHADA - DIA.**

Fagner sai tranquilamente de casa. Com a espingarda sobre um dos ombros, desce os degraus da frente da cabana e anda pela mata, se afastando de casa.

**48. EXT. MATA - BOSQUE - DIA.**

Com sua espingarda, Fagner cutuca uma mangueira, fazendo seus frutos caírem. Fagner se abaixa para pegar as mangas, deparando com folhas amassadas e uma pegada em uma parte enlameada do solo.

FAGNER

Essa marca de pegada com certeza  
é de caçador.

Fagner segue a direção contrária das pegadas na lama, imergindo em uma enorme moita. Do outro lado, ele olha ao

redor e encontra Lucca caído no chão. Fagner corre e se abaixa ao encontro do garoto. A perna de Lucca necrosa.

FAGNER

Lucca, você está bem? Fala  
comigo! Lucca?

Fagner acerta tapinhas no rosto de Lucca, mas o menino não reage. Com muita cautela, Fagner pega Lucca nos braços, se levanta e sai apressado.

#### 49. INT. PRONTO-SOCORRO - LEITO DE LUCCA - DIA.

Lucca começa a acordar. Desperta devagar, zozinho. Encontra-se em uma situação precária, com outros leitos espalhados pelo cômodo.

Fagner se aproxima. Para rente ao leito, em silêncio, e repousa uma das mãos sobre uma mão de Lucca.

FAGNER

Como está se sentindo?

LUCCA

(afônico)

Estranho. Minha perna dói. O que aconteceu?

FAGNER

O médico me contou que você estava com a perna muito inchada, e tinha um tiro que quase acertou a veia principal do seu corpo. Você não morreu por pouco. Seu estado poderia ser muito pior.

LUCCA

Eu caí de uma árvore, depois um caçador me encontrou, só que ele não tentou me socorrer. Ele disse que não poderia me ajudar porque não era enfermeiro.

FAGNER

Foi ele que te deu o tiro?

LUCCA

Sim. Eu não fiz nada a ele, juro.  
Só pedi ajuda porque minha perna  
estava doendo bastante devido à  
queda, não dava pra andar bem.

FAGNER

Sinto muito que isso tenha  
acontecido. Espero que não fique  
bravo por eu ter te trazido para  
fora da floresta. Sozinho eu não  
ia poder cuidar do seu ferimento.

LUCCA

A gente está em Kleineshaus?

FAGNER

Não. Estamos em um pronto-socorro  
de um município à beira da mata,  
do lado oposto a Kleineshaus. Foi  
a clínica mais próxima que  
consegui localizar para ti.

LUCCA

Que alívio! Não quero pisar  
naquela cidade nunca mais na  
minha vida. Agora, só quero me  
curar, sarar da minha perna e  
retornar pra mata e pra natureza.

FAGNER

Bem, Lucca... tem uma coisa muito  
séria que preciso te contar sobre  
a sua perna.

LUCCA

O que houve? Ela tá muito feia?

Lucca tira o lençol de cima do corpo e toma um susto. De  
forma estarrecedora é revelada que a perna ferida do jovem  
fora amputada, restando apenas a perna direita.

Assustado, Lucca arregala os olhos e solta um grito de  
negação. Fagner tenta contê-lo.

FAGNER

Calma, garoto, nós estamos em um  
pronto-socorro!

LUCCA  
(descontrolado)  
Não! Por que isso tinha que  
acontecer comigo? Por que justo  
comigo?

Lucca chora desesperadamente, Fagner tenta consolá-lo.

**49. EXT. PRONTO-SOCORRO - FACHADA - DIA.**

De muletas, Lucca sai do humilde pronto-socorro. Fagner ajuda. Os dois param na calçada.

FAGNER  
Você não acha melhor continuar na  
cidade? Posso te ajudar a  
conseguir um lugar para ficar.  
Deve haver algum orfanato pela  
região.

LUCCA  
Agradeço a ajuda, mas não quero  
mais viver longe da mata. Não  
quero voltar a conviver com  
pessoas, elas são cruéis. Perto  
da natureza, me sinto muito mais  
confortável, em paz.

Fagner para e pensa. Olha ao redor. Tempo.

FAGNER  
Então, você quer ficar lá na  
cabana comigo?

LUCCA  
Quero construir uma para mim.

FAGNER  
Lucca, olha o seu estado. Longe  
de mim querer dizer o que você  
deve ou não fazer, mas você  
precisa de assistência.  
Infelizmente, sua vida vai mudar,  
você não vai mais poder ser a  
criança livre que costumava ser.

LUCCA

Criança?! Eu nunca pude ser criança, tive que crescer logo, engolir sapos e conviver com gente que não gostava de mim. Agora que eu descobri um lugar que gosto, onde eu quero estar, não vou ficar longe.

FAGNER

O que você pretende fazer? Construir uma cabana com uma perna só? Você mal consegue andar com as muletas, imagine carregar troncos, tora e montar uma construção inteira.

LUCCA

Vou aprender a andar sozinho, montar minha cabana e viver na floresta. É isso que eu quero para mim, não vou desistir.

LUCCA (CONTINUANDO)

Prefiro morrer dentro da mata do que ser tratado como porcaria pelos seres humanos.

Lucca olha decidido para Fagner.

#### **50. INT. CABANA DE FAGNER - SALA PRINCIPAL - DIA.**

Com uma tesoura, Lucca corta as pernas da sua calça da escola, transformando a peça em uma bermuda. Fagner surge com dois copos com água.

FAGNER

O que está fazendo aí?

LUCCA

Transformei minha antiga calça da escola em uma bermuda. Vai ficar melhor para mim por causa da minha perna.



Fagner entrega um copo com água a Lucca. Os dois bebem.  
Fagner observa Lucca.

FAGNER

Já viu como está seu curativo?

Lucca olha para a amputação. Sua perna está inchada e roxa.  
Fagner se aproxima e toca a testa de Lucca com as costas da  
mão.

FAGNER

Merda! Você está febril.

LUCCA

Isso é um mau sinal?

Fagner suspira, preocupado.

#### **51. INT. CABANA DE FAGNER - QUARTO - NOITE.**

CAM encontra Lucca deitado em uma rede. O menino sofre,  
está muito suado e inquieto.

Fagner aparece com uma tigela com folhas amassadas. Segue  
até Lucca e tira parte dos curativos da sua perna amputada.  
O local está inchado e com pus. Fagner lambuza os dedos com  
a pasta e passa com cuidado no local da amputação. O menino  
geme de dor.

FAGNER

Calma, isso vai te aliviar. Vou  
ter que te levar ao médico de  
novo.

LUCCA

Não quero ir embora daqui, quero  
ficar na mata. Se tiver de  
morrer, quero morrer na natureza.

Contrariado, Fagner passa mais pasta no ferimento de Lucca.

#### **52. INT. CABANA DE FAGNER - QUARTO - DIA.**

Lucca dorme tranquilamente na rede. Uma mão suave afaga seu  
rosto com carinho até Lucca acordar.

LUCCA  
Flora?! É você mesma?

Lucca ergue o tronco e sorri para Flora. Os dois se abraçam com carinho.

LUCCA  
Que bom que veio me visitar!

FLORA  
Fiquei sabendo que você está mal.

LUCCA  
Sabendo como?! Fagner foi te contar? Vocês se conhecem?

FLORA  
Ele está lá trás se preparando para ir à cidade novamente.  
(estende a mão)  
Vem comigo, Lucca, vamos brincar na natureza. Sei que você quer.

LUCCA  
Amo brincar com você, Flora, só que não eu consigo andar direito. Olha como ficou minha perna depois que eu caí daquela árvore.

FLORA  
Desculpe não ter te ajudado naquele dia, não deu para impedir que o caçador te alcançasse, mas fique frio, vou cuidar de você. Venha comigo!

Flora ajuda Lucca a descer da rede. Com sua única perna, Lucca parece encontrar menos dificuldade para se locomover. Flora leva Lucca para fora do quarto, os dois saem de enquadramento.

### **53. INT. CABANA DE FAGNER - SALA PRINCIPAL - DIA.**

Fagner entra em casa. CAM acompanha. O rapaz caminha pela sala até o quarto. Fagner entra no quarto e se assusta com alguma coisa. CAM não revela o que é.

FAGNER

Lucca?!

FADE OUT:

**54. EXT. CABANA DE FAGNER - FACHADA - DIA.**

SONOPLASTIA: BAIANASYSTEM - SACI. FADE IN: Flora solta a mão de Lucca, e ele anda numa perna só sem dificuldade.

LUCCA

Para onde nós vamos?

FLORA

Você tem uma missão a partir de agora. Vou te incumbir de proteger a natureza da maldade humana. Tenho certeza de que não existe ninguém melhor do que você para essa missão.

LUCCA

Não acha que sou muito jovem? Talvez seja melhor alguém mais velho. Você acha que vou conseguir defender alguma coisa?

FLORA

Tenho certeza, meu amor. Olhe como você já está andando bem sem ajuda.

Lucca acelera o passo, tomando a frente. O menino para e olha para trás. De longe, enxerga Fagner saindo de sua cabana com um menino negro nos braços. Fagner bota o corpo em um buraco aberto nos fundos de sua casa, pega uma pá e começa a enterrar.

LUCCA

O que é aquilo que Fagner está fazendo?

FLORA

Ele tá começando uma tarefa que eu dei a ele.

LUCCA

Será que ele precisa de ajuda?

FLORA

Fagner está cuidando da missão dada a dele, que é proteger quem protege a natureza. Fagner é muito bom no objetivo dele, sabia? Um dia, ele há de saber o quanto foi bem-sucedido na sua missão.

LUCCA

Fagner também tem uma missão? Ele é muito gente boa. Quero ter um charuto igual aos que ele fuma.

FLORA

Tudo bem, eu deixo. Nem deveria, já que você ainda é muito jovem, mas como sei que vai dar tudo certo na sua missão, eu permito.

LUCCA

Sendo assim, eu aceito. Só que essa missão não vai me impedir de aproveitar e me divertir, né?

FLORA

Claro que não. Inclusive, confio no seu jeito espontâneo e livre de ser. Você só precisa prometer que vai cuidar da flora com muita cautela, atenção e firmeza. Você será o guardião de tudo.

LUCCA

Vou zelar como se fosse a minha própria vida. Vou defender tudo, mesmo numa perna só. Vou correr tão rápido, tão rápido, que vão se formar redemoinhos sob mim.

FLORA

(sorri)

Você é muito legal, Lucca. É muito bom ver esse seu lado arteiro, alegre e inquieto.

LUCCA

Eu adoro correr, explorar a floresta. Eu gostava de correr no quintal do orfanato, mas nunca queriam brincar comigo.

FLORA

Prometo que não vou deixar ninguém te fazer mal enquanto estiver aqui na floresta, só que você também não pode esquecer da missão que estou te dando. Ela é muito importante.

LUCCA

Claro. Prometo que, enquanto eu estiver aqui, ninguém vai mexer na natureza para o mal.

Lucca começa a correr em direção à CAM até fechar a imagem.

#### **55. EXT. MATA - BOSQUE - DIA.**

CAM abre do alto. O caçador (cena 45) caminha com sua espingarda em punho. Pisando devagar e com cautela, o homem observa seu entorno com cuidado.

Valentin surge repentinamente atrás. Carregando uma grande mochila nas costas, o garoto faz barulho pisando em alguns galhos secos sobre a terra.

CAÇADOR

Olha o barulho, moleque! Queres ou não se tornar bom caçador?

VALENTIN

Claro que quero, pai. Quero ser igual ao senhor.

CAÇADOR

Então pare de fazer barulho, homessa! Já falei mil vezes. Assim a gente acaba espantando os bichos. Porra, mas será que nunca vais aprender?

Valentin abaixa a cabeça, submisso. O caçador abre um grande arbusto e depara uma onça muito bonita dando de mamar aos filhotes sob a sombra de uma árvore.

O caçador se abaixa atrás de um arbusto e observa o felino pela mira da espingarda.

VALENTIN

Vai atirar nessa onça, papai?

CAÇADOR

Essa mamãe vai dar uma bolsa muito fina.

(sorri)

O do ano já tá garantido.

O homem mira bem. A onça, tranquila, dá de mamar aos filhotes. De repente, uma ventania assopra contra o caçador. Um redemoinho de vento sacode as folhas, arranca o chapéu do homem e o faz se desconcentrar.

Um menino numa perna só e com uma bermuda surrada vermelha aparece: é Lucca. Valentin e o caçador recuam, assustados. SONOPLASTIA OFF.

LUCCA

Pensou que faria com essa pobre onça o mesmo que fizeste comigo, maldito?

Lucca sorri para os dois.

TELA ESCURECE.